

PRÁTICAS E DESAFIOS DA DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR

Priscila Mendes Graña Oliveira ¹

Adriana Antônia de Oliveira ²

Tácio Macedo Silva ³

Simone Teixeira da Luz Costa ⁴

RESUMO

Neste trabalho tem-se como principal objetivo comentar sobre a prática e os desafios da didática no ensino superior descrevendo a importância dessa estratégia como maneira de buscar por elementos mediadores entre a teoria e a prática docente. Para alcançar o objetivo proposto realizou-se uma pesquisa exploratória descritiva que utilizou como fonte de dados uma ampla pesquisa bibliográfica sobre a temática. Percebe-se que a formação didática precisa ser também incluída na formação de diversos cursos acadêmicos a fim de buscar constante capacitação profissional. Ressalte-se que a formação didática aliada aos conhecimentos específicos possibilita uma abordagem mais enriquecedora dos conteúdos lecionados nos cursos de graduação, possibilitando assim o melhor desenvolvimento do trabalho docente.

Palavras-chave: Didática, Ensino superior, Docência.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho tem-se como principal objetivo comentar sobre a prática e os desafios da didática no ensino superior descrevendo a importância dessa estratégia como maneira de buscar por elementos mediadores entre a teoria e a prática docente.

¹Bióloga, Docente do curso de enfermagem e nutrição da Faculdade Dom Luiz de Orleans e Bragança e especialista em Docência do Ensino Superior pela UNIASELVI. (priscilagranha@yahoo.com.br);

²Enfermeira, Docente do curso de enfermagem da Faculdade Dom Luiz de Orleans e Bragança, Doutoranda em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social pela UCSAL (drika_youth@hotmail.com);

³Graduado pelo Curso de Enfermagem da Faculdade Dom Luiz de Orleans e Bragança - BA, (enfermeirotacio@gmail.com);

⁴Enfermeira, Coordenadora do curso de enfermagem da Faculdade Dom Luiz de Orleans e Bragança e Mestre em Educação pela Universidade Federal de São Paulo (Simonecosta19@yahoo.com.br).

De acordo com Anastasiou e Pimenta (2002), conceitua-se didática em sentido amplo, especificamente as orientações e procedimentos de ensinar; em sentido pedagógico envolvendo também as questões sócio morais; e como área de estudos.

Segundo Perrenoud (1999) o sucesso do ensino está atrelado às mudanças e considerando as implicações dessas mudanças no ofício de docente, a abordagem por competências junta-se às exigências da focalização sobre o aluno, da pedagogia diferenciada e dos métodos ativos, pois convida firmemente os professores a: considerar os conhecimentos como recursos a serem mobilizados, trabalhar regularmente por problemas, criar ou utilizar outros meios de ensino, negociar e conduzir projetos com seus alunos, adotar um planejamento flexível, indicativo e improvisar, programar e explicar um novo contrato didático, praticar uma avaliação formativa em situação de trabalho, dirigir-se para uma menor compartimentação disciplinar.

Segundo Fernandez (1999) ao decidir qual o meio didático que vamos utilizar é necessário atender a uma série de considerações didáticas que influenciarão a decisão. Entre os muitos fatores de decisão para seleção de meios didáticos há aqueles que julgamos absolutamente fundamentais. Levando sempre em consideração a transformação do papel predominante do professor de ensinar, e passando a ser o de ajudar o aluno a aprender. Neste contexto, educar deixa de ser a “arte de introduzir idéia na cabeça das pessoas, mas de fazer brotar idéias” (WERNER, BOWER, 1984, p. 1-15).

Assim, algumas perguntas precisam ser feitas quando pretende-se formar a didática voltada para a educação superior. A primeira delas é o que nos fazemos em relação ao público considerado, das perguntas tem-se: trata-se de um grupo heterogêneo ou homogêneo: em que sentido se dá essa homogeneidade ou heterogeneidade? Em que idioma se comunicam os membros do público? Quais suas principais características sócio-econômico-culturais? Qual o tamanho do grupo? Qual o número aproximado de componentes? (FERNANDEZ, 1999).

Outro ponto são as características do meio que será utilizado na ação didática. Se faz então necessário descrever movimentos com palavras é completamente diferente de fazê-lo com representações ao vivo ou mediadas; explicar um processo por meio de um texto escrito é totalmente diferente de fazê-lo com o apoio de um programa de vídeo. A preocupação com o conteúdo a abordar explicita o cuidado com a adequação do meio didático a ele. Ou seja, para que exploremos ao máximo o potencial de um meio em nossas ações pedagógicas é necessário que estabeleçamos uma adequada relação entre conteúdo a tratar e meio utilizado

para isso. Cada meio, a escrita, a fala, as imagens fixas ou em movimento, os sons tem a sua linguagem própria; eles têm formas diferentes de "entregar" um conteúdo para o aluno. Aqui, algumas perguntas que nos fazemos ao selecionar um meio didático são: o meio em questão é adequado ao conteúdo a abordar? O meio em questão atende às características do público para o qual está pensado? (FERNANDEZ, 1999).

A última característica a identificar é da situação em que o meio será utilizado. Quantas vezes você já participou de palestras em que o palestrante se desculpa pela ilegibilidade de suas transparências (quando, apesar destas serem de excelente qualidade, não podem ser lidas porque não havia distância suficiente para afastar o retroprojetor e ampliar as dimensões da projeção)? E quantos de nós já participamos de congressos em que se promete transmissão "ao vivo" de um acesso à Internet e o que assistimos são veementes pedidos de desculpa por falta de energia, por "congestionamento" da rede e por outros motivos nobres ou não. O que queremos trazer para nossa reflexão é a ideia de que a seleção dos meios didáticos a usar em uma ação pedagógica é determinada pelas condições do contexto em que ela está inserida. Aqui as perguntas que fazemos são: quais as condições físicas necessárias ao ambiente de utilização do meio? O meio será usado em ambiente aberto ou fechado? Com ou sem iluminação controlada? Para sua utilização, o meio necessita de pessoal especializado ou com preparação especial? É necessário dispor de recursos econômicos para aquisição do meio? Estão disponíveis e suficientes ou precisam ser obtidos? Qual o tempo destinado ao uso do meio? O meio pensado é adequado ao tempo reservado? (FERNANDEZ, 1999).

Os meios didáticos voltados para o ensino superior deverão desenvolver-se de forma aberta para permitir aos formadores trabalhar com certa variabilidade didática; o problema do desenvolvimento, realização e avaliação dos novos meios e sistemas de telecomunicações empregados na formação poderá ser solucionado apenas com o trabalho em equipe de especialistas em meios de comunicação, tecnológicos e pedagógicos (VALENTE et al, 2001).

A metodologia utilizada, nesta pesquisa foi de caráter qualitativo, pois centrou-se numa análise de conceitos, definições e características científicas que norteiam o tema.

METODOLOGIA

Segundo Minayo (2014) a metodologia inclui concepções teóricas da abordagem e um conjunto de técnicas que possibilitam a apreensão da realidade e também o potencial criativo de quem está pesquisando. O presente trabalho trata-se de um estudo de caráter qualitativo. Foi realizada revisão de literatura a partir de busca em livros e artigos indexados nas bases de dados Lilacs e Scielo. A revisão da literatura tem por finalidade garantir a fundamentação científica, para preservar a segurança do leitor e abordar os conceitos de forma apropriada no material informativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Castro (1991) abordou “A trajetória histórica da didática”, desde a Grécia Antiga, passando pelo movimento da Reforma e da Contra-Reforma, por Comênio, Ratke, Rousseau, Herbart, escola nova até a pedagogia progressista. Pois, como afirmam Pimenta e Anastasiou (2002, p.48), “é impossível compreender a didática à parte do mundo, da história social, da história das ciências, da Filosofia e da religião de Comênio”.

A didática iniciou sua trajetória na Grécia, a partir do século V a.C., quando o termo pedagogia significava a condução/instrução das crianças e didática se referia às escolas de instrução, as lições e aos mestres que ensinavam leitura e escrita.

De acordo com Gasparin (1994), no século XVI, a Reforma Protestante, liderada na Alemanha por Lutero, consolidou uma reforma religiosa e educacional. A Igreja Católica reagiu com a Contra-Reforma criando congregações de ensino pela Ordem dos jesuítas e instalou em 1599 seu projeto educacional com a obra *Ratio atque Institutioni Studiorum*, destinado às classes dominantes. No século XVII, o monge luterano Comênio escreveu “Didática Magna - Tratado da arte universal de ensinar tudo a todos” de forma a criar um método único de ensino, contendo ideais ético-religiosos provenientes da Reforma, com a finalidade de ensinar a população a ler e a escrever promovendo o acesso das Escrituras dominadas pela Igreja Católica. Este autor ainda coloca que segundo a Bíblia o único meio de alcançar a Deus seria pela educação com perspectivas didático-pedagógicas.

Outro educador significativo do movimento realista foi o alemão Ratke, primeiro a usar o termo didático “para designar o investigador que estuda os princípios e regras do ensino” (LARROYO, 1982; p.412-13). Em 1618 escreveu um regulamento de estudos que abrangia os passos para o ensino, aprendizagem por partes, do simples para o complexo e na língua materna sendo utilizado até os dias de hoje.

Rousseau, representante do Iluminismo, com novas propostas apresentou a pedagogia naturalista reconhecendo o desenvolvimento do homem, onde a criança deixou de ser vista como um “homenzinho” e passou a ser vista como criança (HUBERT, 1976).

Castro (1991) aponta João Frederico Herbart como um grande transformador da educação por ter elaborado um método geral para o processo de instrução. Tal método consistia em o professor seguir passos formais compreendidos pela clareza, associação, sistema e método, a fim de combinar e estabelecer relações considerando-se os estágios de desenvolvimento cultural e psicológico do aluno/criança (MONROE, 1968). Até este momento a didática acompanhava a pedagogia tradicional que tinha como característica principal o professor como centro do aprendizado.

Com o movimento da escola nova, o centro do aprendizado passou a ser o aluno. A educação nova iniciou seu legado em 1889 na Inglaterra, Alemanha, França e Estados Unidos. E posteriormente estendeu-se pela Rússia, Áustria, Itália, Espanha e Bélgica. No Brasil, a implantação da educação iniciou-se com os jesuítas durante a colonização do país, instituindo-se a pedagogia tradicional. Posteriormente, na década de 20, foram introduzidos os princípios da escola nova na educação brasileira (VEIGA, 1988).

Saviani (1996) coloca que a escola nova objetivou suprir as deficiências da pedagogia tradicional, principalmente em relação à marginalidade, visando uma equalização social considerando-se que “o importante não é aprender, mas prender a aprender” (p.21).

Em 1932 aconteceu o “Manifesto dos Pioneiros da Educação” que propunha uma reconstrução educacional influenciada pelos princípios da escola nova, tendo as repercussões desse movimento na LDBEN n.º 4.024/61 e na criação da USP em 1934. Neste mesmo ano foram introduzidos os cursos de licenciatura na USP com objetivo de fornecer aos bacharéis subsídios pedagógicos necessários ao ensino (TOBIAS, 1986).

De acordo com Veiga (1988) com o artigo 20 do Decreto-Lei n.º 1190/39, a Didática foi instituída como disciplina e curso de duração de um ano. As disciplinas do curso de Didática eram a “Didática Geral, Didática Especial, Psicologia Educacional, Administração Escolar, Fundamentos Biológicos da Educação e Fundamentos Sociológicos da Educação” (p.48). A disciplina “Metodologia do Ensino Secundário” foi substituída pela “Didática Geral” e a “Didática Especial”.

Em 1941 o curso de Didática passou a ser independente e os bacharéis poderiam cursá-lo para obter o título de licenciados, sendo chamado esquema “3+1” pelo Conselheiro Valnir Chagas, o qual era composto de três anos do curso de bacharelado mais um ano de Didática.

Com o Decreto-Lei n.º 9.053/66 o curso de Didática foi substituído pela Prática de Ensino. E os alunos matriculados cursariam a Prática de Ensino no Ginásio de Aplicação. O Parecer n.º 292/62 do Conselho Federal de Educação, CFE, sob a vigência da LDBEN n.º 4.024/61, fixou os currículos mínimos e estabeleceu as disciplinas de caráter pedagógico: “Psicologia da Educação, Elementos da Administração Escolar, Didática e Prática de Ensino” (estágio supervisionado), extinguindo a “Didática Geral” e a “Didática Especial” (VEIGA, 1988, p.54).

Entre 1968 e 1971 o MEC e o Governo de Minas Gerais estabeleceram um acordo com a Missão de Operações dos Estados Unidos importando uma tecnologia educacional, a pedagogia tecnicista para ser aplicada aos professores dos cursos normais (PIMENTA e ANASTASIOU, 2002; VEIGA, 1988).

A pedagogia tecnicista, difundida no Brasil, “foi inspirada nos princípios da racionalidade, eficiência e produtividade”, o professor e o aluno foram colocados em posições secundárias e o aprender a fazer tornou-se primordial, devido ao desenvolvimento econômico e a crescente produção (SAVIANI, 1991, p.23).

No começo da década de 80 contrapondo-se às pedagogias existentes, surgiu a pedagogia progressista, a qual deu origem a três tendências: libertadora, libertária e a crítico-social dos conteúdos. A libertadora e a libertária apresentavam semelhanças, pois valorizavam a experiência e a aprendizagem grupal.

A tendência crítico-social dos conteúdos diferia por enfatizar a importância dos conteúdos relacionando-os com as realidades sociais, valorizando “a escola enquanto mediadora entre o aluno e o mundo da cultura - construída socialmente - e cumpre esse papel pelo processo de transmissão/assimilação crítica dos conhecimentos, que é objetiva (...) e histórica” (LIBÂNEO, 1996, p.134).

Partindo deste breve histórico referente às origens da didática apresentam-se os conceitos evidenciados na literatura estudada. Considerou-se importante este esclarecimento entre o contexto histórico e a didática, pois justifica seus conceitos.

CONCEITOS DE DIDÁTICA

A palavra didática origina-se do grego *didaktiké* e tem sido usualmente traduzida por ‘a arte de ensinar’. Pode-se definir didática como um conjunto de atividades organizadas pelo docente visando favorecer a construção do conhecimento pelo estudante, sem caráter normativo ou mesmo prescritivo, ajustando-se ao projeto educativo de uma sociedade. Já o didata é o profissional de ensino que tanto desenvolve como reflete sobre sua prática numa disciplina específica do conhecimento. (FIORE FERRARI; LEYMONIÉ SÁEN, 2007).

Nérici (1983) coloca que a didática pode ser entendida no sentido amplo e pedagógico. No sentido amplo a didática se atém aos procedimentos de levar o aluno a aprender algo. Incorporando a este conceito a didática denominada como Metodologia de Ensino, a qual era “entendida como um conjunto de regras e normas prescritivas visando à orientação técnica do ensino e do estudo” (VEIGA, 1988, p.40).

No sentido pedagógico a didática também se refere às questões sócio morais e a preocupação com a formação do cidadão crítico. Abordando-se o sentido pedagógico, preocupação da presente pesquisa, pois se trata de docentes, a didática está claramente vinculada à questão educacional e Nérici (1983, p. 25) a conceitua como:

“o estudo do conjunto de recursos técnicos que tem em mira dirigir a aprendizagem do educando, tendo em vista levá-lo a atingir um estado de maturidade que lhe permita encontrar-se com a realidade, de maneira consciente, eficiente e responsável, para na mesma atuar como um cidadão participante e responsável”.

Seguindo-se este sentido pedagógico Pimenta e Anastasiou (2002, p.48-49) afirmam que:

“a tarefa da Didática é a de compreender o funcionamento do ensino em situação, suas funções sociais, suas implicações estruturais; realizar uma ação auto-reflexiva como componente do fenômeno que estuda, porque é parte integrante da trama do ensinar (e não uma perspectiva); pôr-se em relação e diálogo com outros campos de conhecimentos construídos e em construção, numa perspectiva múltipla e interdisciplinar, porque o ensino não se resolve com um único olhar; proceder a constantes balanços críticos do conhecimento produzido no seu campo (as técnicas, os métodos, as teorias), pra dele se apropriar, e criar novos diante das novas necessidades que as situações de ensinar produzem. Como parte do evento denominado ensino,

ao mesmo tempo explicativo e projetivo, e crenças sobre a natureza do fenômeno, suas causas, suas consequências e remédios”.

Porém percebem-se conceituações no sentido amplo como a de Larroyo (1982, p. 411), que entende a didática como “a doutrina da aprendizagem; aquela parte da teoria pedagógica que investiga os métodos mais eficazes na prática dirigida do ensino”.

Faria Jr. (1981, p.33) conceitua a didática tanto em função de sua natureza e objeto, quanto em função de seu conteúdo. Em função de sua natureza e objeto, a didática é conceituada como “a disciplina pedagógica de caráter prático e normativo que tem por objetivo específico a técnica do ensino, isto é, a técnica de dirigir e orientar eficazmente os alunos na sua aprendizagem”. Em função de seu conteúdo como: o conjunto sistemático de princípios, normas, recursos e procedimentos específicos que todo professor deve conhecer e saber aplicar para orientar seus alunos na aprendizagem das matérias, tendo em vista seus objetivos educativos.

O mesmo autor (1981) ainda coloca que a didática tem como objeto específico o estudo das técnicas do ensino, bem como a análise, o estudo, a integração funcional e a orientação dos componentes fundamentais que são aluno, professor, objetivos, conteúdos e métodos e que o aluno é o centro do processo educativo, característica esta que mostra claramente a influência da escola nova. Além disso, a didática tornou-se uma área de estudos e é compreendida como “a área da Pedagogia que tem por objetivo de estudo o ensino” (ANASTASIOU E PIMENTA, 2002, p.42).

PACIEVITCH ([s.d.]), afirma que a disciplina da didática deve desenvolver nos professores a capacidade crítica, para que analisem a realidade do ensino. Um dos desafios da didática é articular os conhecimentos adquiridos sobre o como, para quem, o que e por que ensinar. LIBÂNEO (1990) diz que a didática é “Uma das disciplinas da Pedagogia que estuda o processo de ensino através de seus componentes – os conteúdos escolares, o ensino e aprendizagem – para, com o embasamento numa teoria da educação formular diretrizes orientadoras da atividade profissional dos professores”.

No que tange à história a literatura trata das concepções da didática que permeiam a formação de docentes de educação básica, como coloca Vasconcelos (1996, p.20):

(...) os muitos profissionais que exercem a docência de 3º grau, tendo sido formados por Cursos de Licenciatura. É o caso dos professores de Física,

Matemática, Língua Portuguesa e Línguas Estrangeiras, entre outros, que em seus cursos de graduação tiveram, além do Bacharelado, um elenco de disciplinas de caráter pedagógico voltados para a formação de professores para atuarem na escola de 1º e 2º graus. No caso desses docentes, embora tenham tido a chamada “Formação pedagógica”, o enfoque dado em seus cursos terá sido sempre voltado para o processo do ensino-aprendizagem da criança e do adolescente, deixando, portanto, de lado o adulto a quem o professor deverá ensinar nos cursos de Graduação e Pós-Graduação.

Tal afirmação justifica novamente a importância de discutir-se a docência universitária no Ensino Superior, a qual é a responsável pela formação de futuros profissionais. Ribeiro e Nascimento (2015, p. 03) esclarecem que:

Os currículos profissionais precisam ser revistos e ajustados às novas exigências devido às mudanças porque passa o modelo educacional brasileiro. Ante a esta atual conjuntura, os docentes do ensino superior devem, além de tomar providências adequadas para pesquisar, atualizar e melhorar suas habilidades pedagógicas, desenvolver a capacidade de se adaptar ao novo, ser criativo, ter autonomia, ser comunicativo e ter iniciativa. Estas novas exigências impostas são importantes para que, os docentes universitários, possam desempenhar a prática da docência com o objetivo de promover o desenvolvimento das habilidades cognitivas de seus alunos, ensinando-os a pensar, a aprender e a tomar iniciativa.

ATUAÇÃO DOCENTE X DIDÁTICA: LEVANTANDO DESAFIOS

O ensino superior é formado por um conjunto de atores e fatores que se fazem necessários para que o seu desenvolvimento seja de excelência. Podem ser citados como integrantes do processo ensino e aprendizagem no ensino superior o professor e o aluno. Nesse cenário, a figura docente é responsável pela formação acadêmica, no que diz respeito aos conteúdos estudados em sala de aula e em diversas situações sobre o conhecimento e a prática profissional. Perrenoud (2000) enfatiza que é necessário um profissional capaz de gerar sua própria formação contínua e que domine os conteúdos a serem ensinados e os traduza em objetivos, ultrapassando uma visão de formação fragmentada da realidade escolar.

Alguns desafios presentes na realidade da docência universitária são os aspectos requisitados tais como possuir conhecimentos técnicos, ser mediador do processo de aprendizagem e ter visão de futuro (GIL, 2011). Conforme Perrenoud (2000) algumas competências essenciais aos docentes são organizar e dirigir situações de aprendizagem, administrar a progressão das aprendizagens, trabalhar em equipe, utilizar novas tecnologias,

enfrentar os deveres e dilemas éticos da profissão e administrar sua própria formação contínua.

Nota-se que “São muitos os trabalhos que se propõem a apresentar os atributos do bom professor. Mas quando se considera que são tantos os papéis que lhe cabe desempenhar, percebe-se que sua definição não constitui tarefa das mais fáceis” (GIL, 2011, p. 26). De tal modo, é possível “[...] considerar que a efetiva prática do professor universitário repousa sobre um tripé que envolve os conhecimentos específicos relacionados à matéria, às suas habilidades pedagógicas e à sua motivação (GIL, 2011, p.15).

A aprendizagem baseada na corresponsabilidade de alunos e professores tende a ser mais construtiva para ambas as partes e para todos que algum modo estão envolvidos nessa trajetória acadêmica. Assim, o processo de ensino e aprendizagem torna-se mais significativo. Piletti (2010, p. 34) afirma que “Há uma relação intrínseca entre o ensino e a aprendizagem. Não há ensino se não há aprendizagem.”

De acordo Içami Tiba (2006), a aula deve ser como uma boa refeição, capaz de despertar o paladar, tem de ser saborosa, ter um cheiro atraente, que mesmo sem estar com fome, irá fazer o aluno querer provar, transformando essa degustação em algo inesquecível e saboroso.

De tal modo, esse processo necessita de uma estruturação coerente com o desenvolvimento de suas atividades. Para uma melhor definição do plano de ensino, o professor precisa levar em consideração que é relevante conhecer os estudantes da turma a qual irá lecionar (GIL, 2011).

Tão importante para o desenvolvimento da atividade docente é entender a didática de maneira geral, mas observar que existem especificidades no Ensino Superior, possibilitando assim a abordagem condizente das disciplinas ministradas, levando em consideração à prática profissional dos cursos e as suas particularidades (DIAS, 2013).

Dessa forma, Zabala (1998) afirma que as atividades de ensino devem promover aprendizagens mais significativas e funcionais possíveis, que tenham sentido e desencadeiem uma atitude favorável para realizá-las, que permitam o maior número de relações entre os distintos conteúdos, que constituam estruturas de conhecimento, por um lado. Por outro, devem facilitar a compreensão de uma realidade que nunca se apresenta compartimentada.

O docente deve levar em consideração a didática na abordagem de cada um dos conteúdos integrantes da formação do aluno. Os conteúdos básicos devem proporcionar conhecimentos gerais para o discente. Enquanto, os conteúdos específicos devem versar sobre as teorias e principais fundamentos. Os conteúdos teórico-práticos, por sua vez, permitem a atuação prática do que foi aprendido em sala de aula (NÓBREGA e ADELINO, 2012).

A didática possibilita atuar na docência observando todos os aspectos referentes ao processo de ensino característico do magistério, assim para o aluno também é imprescindível que os docentes observem-na e utilizem-na em sua atuação. Com efeito, devem ter como fonte de estudo o eixo temático, os assuntos e teorias inerentes a essa área do saber. De tal modo, buscar desenvolver a didática adequada é uma atribuição que o docente deve concentrar esforços para desempenhá-la da melhor maneira possível (VEIGA, 2010).

Pelo exposto, a didática requer uma ampla e profunda compreensão acerca do conceito e práticas a ela referentes. Para esse entendimento é relevante observar toda a situação educacional, estrutura acadêmica, atores e fatores envolvidos na formação do discente universitário. Assim sendo, para a prática docente no Ensino Superior é preciso buscar qualificar-se também buscando formação didática é de extrema relevância, tendo em vista os motivos citados.

Segundo Pereira e Behrens, (2010) o professor universitário precisa ter afinidade, intimidade e competência com a profissão onde precisa assumir uma postura dinâmica, interativa, criativa, crítica, diferenciada e reflexiva, bem como ter propriedade de conhecimento e práticas inovadoras.

Assim a didática, quando utilizada do ponto de vista da relação sociedade-educação, onde a prática da educação é reconhecida como intencional e que busca a emancipação do indivíduo, ou seja, contribui para o exercício da cidadania, para a convivência social, é fundamental na formação do educador, porém quando reduzida apenas como um subsídio metodológico ela pode representar um perigo, já que nessa prática o educador sempre reflete uma ideologia, e se ele não está consciente acaba reproduzindo a ideologia dominante que prepara o indivíduo apenas para um mercado de trabalho altamente excludente. (ARAÚJO et all., [S.D.]).

E, para que isso aconteça, a Didática precisa assumir um lugar de destaque dentro do espaço do Ensino Superior, pois “será a Didática o grande instrumento que poderá tencionar/transformar as práticas docentes do ensino superior” (FRANCO, 2013, p. 163).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação didática de graduando constitui-se ainda como um grande desafio, tendo em vista que diante dos dados expostos não se constatou uma ampla formação em didática.

Verificou-se que a didática percorreu os caminhos da educação, primeiro voltada a alcançar Deus e, posteriormente, com a finalidade de formar o cidadão crítico. Dessa trajetória estabeleceram-se três conceitos sobre didática entendendo-a em sentido amplo, pedagógico e como área de estudos.

Constatou-se que os depoentes conceituam, em sua maioria, a didática em sentido amplo, se referindo às técnicas de ensinar. Apenas dois se aproximaram do sentido pedagógico, cabendo questões ligadas à educação e a própria docência.

Evidenciou-se que os depoentes apresentam uma leitura superficial a respeito da problemática em questão, não havendo clareza sobre a didática no sentido pedagógico - que abarca as questões sócio morais e a formação do cidadão crítico.

Diante do exposto, percebe-se que a formação didática precisa ser também inclusa na formação de diversos cursos acadêmicos a fim de buscar constante capacitação profissional. Ressalte-se que a formação didática aliada aos conhecimentos específicos possibilita uma abordagem mais enriquecedora dos conteúdos lecionados nos cursos de graduação, possibilitando assim o melhor desenvolvimento do trabalho docente. E ao professor cabe o relevante papel de, por meio da Didática, relacionar o conteúdo da disciplina com às habilidades de comunicação dos conhecimentos, para o entendimento do aluno e para o rico conhecimento que ambos adquirirão.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. S.; BEZERRA, A. A. C.; SANTOS, P. T.. **A Importância da Didática na Formação do Educador**. [S.I.]. [S.D]. Disponível em:

<http://www.unit.br/hotsites/2010/enc_formacao_professores/arquivos/GT01/ARAUJO%20L

%20de%20S%20et%20a%20I%20MPORT%C3%82NCIA%20DA%20DID%C3%81TICA
%20NA%20FORMA%C3%87%C3%83O%20DO%20EDUCADOR.pdf>.

CASTRO, A. D. de. **A trajetória histórica da didática**. Idéias, São Paulo: Fundação para o Desenvolvimento da Educação, n.11, p. 17-27, 1991.

DIAS, A. M. I.; BARROS, C. M. P.; SILVA, J. S.; SILVA, C. L.. **Formação dos docentes em Secretariado das instituições de educação superior do Brasil**. In: Encontro Inter-Regional Norte, Nordeste e Centro-Oeste de Formação Docente para a Educação Superior, 5, 2013, Teresina. Anais...

FARIA JR. A. G. de. **Didática de educação física: formulação de objetivos**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981.

FERNANDEZ, Consuelo Tereza. **Meios educacionais**. Brasília: SENAI/DN, 1999.

IORE FERRARI, E.; LEYMONIÉ SÁEN, J.. **Didáctica Práctica para enseñanza media y superior**. Montevideú: Magro, 2007.

FRANCO, M. A. S.. **Didática: uma esperança para as dificuldades pedagógicas do ensino superior?**. Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 9, n. 15, p. 147-166.

GASPARIN, J. L. **Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos**. Campinas, SP: Papirus, 1994.

GIL, A. C.. **Didática do Ensino Superior**. 1. ed. 6. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

HUBERT, R. **História da pedagogia**. 3a. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

LARROYO, F. **História geral da pedagogia**. São Paulo: Mestre Jou, 1982.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 14a. ed. São Paulo: Loyola, 1996.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14 ed. São Paulo: HUCITEC, 2014.

MONROE, P. **História da educação**. 7ª. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1968.

NÉRICI, I. G. **Didática: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 1983.

NÓBREGA, V. S. S.; ADELINO, Francisca Janete da Silva. **A inclusão do docente de secretariado executivo em programas de pós-graduação *stricto sensu***: um estudo realizado junto à plataforma *Lattes* do CNPq. Passo Fundo, p. 76-88, n. 8, 2012. Secretariado Executivo em Revista. Disponível em: <<http://www.upf.br/seer/index.php/ser/article/view/3027/2033>>.

PACIEVITCH, T. **Didática. Pedagogia e Educação**. InfoEscola. [s.d.]. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/pedagogia/didatica/>>.

PEREIRA, L.; BEHRENS, M. A. Desenvolvimento docente no ensino superior. *Práxis Educativa*. Ponta Grossa. V. 5. 2010. Disponível em: <<file:///C:/Users/ELI/Downloads/9004140-2-PB.pdf>>>.

PERRENOUD, F.. **Construir competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

_____. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PILETTI, C.. **Didática Geral**. 24. ed. São Paulo: Ática, 2010.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

RIBEIRO, K. A; NASCIMENTO, D. C. **Competência pedagógica na sociedade do conhecimento: uma nova realidade para a prática da docência universitária**. Disponível em: < http://nti.facape.br/artigos/Artigo_16.pdf>>.

SAVIANI, D. **Os saberes implicados na formação docente**. IV Congresso Estadual paulista sobre Formação de Educadores. Águas de São Pedro – PS, 30 de maio de 1996.

TIBA, I.. **Ensinar aprendendo: novos paradigmas na educação**. 18. ed. rev. e atual. São Paulo: Integrare, 2006.

TOBIAS, J. A. **História da educação brasileira**. 3a. ed. São Paulo: IBRASA, 1986.

VASCONCELOS, M. L. M. C. **A formação do professor de terceiro grau**. São Paulo: Pioneira, 1996.

VALENTE, J. A.; PEREIRA FREIRE, F. M.. **Aprendendo para a vida: Os computadores na sala de aula**. São Paulo: ed Cortes, 2001.

VEIGA, I. P. A. **A prática do professor de didática**. 1988. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 1988.

_____. **Por dentro da didática: um retrato de três pesquisas.** In: DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas *et al* (Org.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: didática, formação de professores, trabalho docente.* Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p.47-59.

ZABALA, A. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

WERNER, D.; BOWER, B.. **Aprendendo e ensinando a cuidar da saúde.** 3. ed. São Paulo: Paulinas, 1984.